

Terras raras: corrida global mira reservas do Brasil, que pode repetir erro histórico

Category: BRASIL, GERAL

escrito por Ayumi Yohanna Miyamoto | 21 de março de 2026



O mundo quer o que está enterrado no Brasil. Empresas americanas, canadenses e australianas correm para garantir posição nas reservas brasileiras de terras raras e minerais críticos – insumos usados em produtos que vão de smartphones a sistemas de defesa.

Os investimentos previstos nesses projetos já superam R\$ 10 bilhões. O problema é que o Brasil já esteve nesse jogo antes, saiu de mãos vazias e corre o risco de repetir o mesmo erro: exportar matéria-prima a US\$ 10 o quilo e importar componentes processados a milhares de dólares.

Com a China restringindo exportações de terras raras, Estados Unidos e Europa correm para reduzir sua dependência de Pequim. Nesse cenário, o Brasil se tornou peça central do tabuleiro, mas a distância entre atrair capital estrangeiro e construir uma cadeia produtiva real é o nó que o país ainda não aprendeu a desatar.

O tamanho das reservas brasileiras

O Brasil detém a segunda maior reserva mundial de terras raras, com depósitos que combinam abundância e viabilidade

técnica de extração. A Cabo Verde Mineração, no sul de Minas Gerais, identificou reservas superiores a 500 milhões de toneladas em uma área de 91 mil hectares.

São argilas iônicas, um tipo de solo que facilita a extração, ao contrário das reservas em rocha dura comuns em outros países. Os testes indicaram recuperações de até 81,7% dos óxidos de terras raras – índice alto para depósitos desse tipo.

O conjunto de projetos se completa com Colossus, em Poços de Caldas (MG), descrito como o maior depósito de argila iônica do mundo; o complexo de Barreiro, em Araxá (MG); e os projetos da Atlas Critical Minerals em Minas Gerais e Goiás – todos com operação prevista entre 2027 e 2028.

“O Brasil está em uma posição global muito melhor do que o próprio governo em Brasília consegue apreciar”, diz Christopher Garman, diretor da consultoria Eurasia para o Brasil. A fragmentação das cadeias produtivas globais e a disputa entre potências colocaram o país no centro do jogo geopolítico.

Fonte: Gazeta do povo e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso 21/03/2026/14:48:46

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)

- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

[O papel da publicidade online no crescimento dos negócios digitais](#)